

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM JOGADORAS DE FUTSAL  
NO ESTADO DO PARANÁ: POR MEIO DO INSTRUMENTO WHOQOL-BREF**Mylena Aparecida Rodrigues Alves<sup>1</sup>Bruno Leonardo Kviatkovski<sup>1</sup>Renata Blazelis<sup>1</sup>**RESUMO**

A avaliação da qualidade de vida de atletas de futsal feminino ainda é uma lacuna na literatura acadêmica. Devido a isso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a qualidade de vida de jogadoras de futsal no estado do Paraná, relacionando os escores das facetas com os escores de cada domínio da amostra. Para tal, foi aplicado o instrumento WHOQOL-bref em uma amostra de 40 atletas de futsal, todas atuantes profissionalmente no Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto no ano de 2016. O retorno das facetas melhor pontuadas foram: Autoestima (82,50), Dependência de medicação ou de tratamentos (80,63), Mobilidade (78,85) e Sentimentos positivos (76,25). Já as facetas piores pontuadas foram: Recursos financeiros (48,75), Ambiente físico (53,13), Cuidados de saúde (58,13) e Transporte (58,75). Conclui-se com os achados, que os recursos financeiros das atletas e o ambiente físico em que vivem são fatores de alerta às organizações esportivas no estado do Paraná. A falta de opções de instrumentos específicos para os pesquisadores da área no que tange a avaliação da qualidade de vida em atletas de alto rendimento, ainda é um fator limitante.

**Palavras-chave:** Futsal Feminino. Qualidade de Vida. WHOQOL-Bref.

**ABSTRACT**

Assessment of the quality of life in futsal players in the state of paraná: through the whoqol-bref instrument

The evaluation of the quality of life of women's futsal athletes is still a gap in the academic literature. Due to this, the objective of the present research was to evaluate the quality of life of female futsal players in the state of Paraná, relating the scores of the facets with the scores of each domain of the sample. For that, the WHOQOL-bref instrument was applied to a sample of 40 futsal athletes, all of them active at the Adult Women's Futsal Championship of Paraná in 2016. The return of the best scored facets were: Self-esteem (82.50), Dependence on medication or treatments (80.63), Mobility (78.85) and Positive Feelings (76.25). The worst facets were: Financial resources (48.75), Physical environment (53.13), Health care (58.13) and Transportation (58.75). It is concluded, with the findings, that the financial resources of the athletes and the physical environment they live in are factors of alert to the sports organizations in the state of Paraná. The lack of specific instruments for the researchers in the area regarding quality of life assessment in high performance athletes is still a limiting factor.

**Key words:** Women's Futsal. Quality of Life. WHOQOL-Bref.

1-Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR, Brasil.

E-mails dos autores:

[mylena\\_cg@hotmail.com](mailto:mylena_cg@hotmail.com)

[brunokviatkovski@hotmail.com](mailto:brunokviatkovski@hotmail.com)

[renatinha\\_570@hotmail.com](mailto:renatinha_570@hotmail.com)

Endereço para correspondência:

Mylena Aparecida Rodrigues Alves.

Rua: Comandante Paulo Pinheiro Schimidt, 310, ap 12.

Uvaranas, Ponta Grossa-PR, Brasil.

CEP: 84031-029.

## INTRODUÇÃO

Conceituar a qualidade de vida ainda é algo complexo, devido a não existência de um conceito unânime entre os pesquisadores da área. A definição mais conhecida foi proposta pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (Whoqol Group, 1995), o qual diz que a qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”.

O mesmo grupo salienta que o conceito deve englobar a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente (Whoqol Group, 1995).

Em adicional, somando com a literatura acadêmica, para Fleck (2008, p.24), a qualidade de vida pode ser separada em dois grandes modelos, sendo eles: ‘Modelo de Satisfação: está relacionado com a felicidade e o bem-estar, a qualidade de vida está diretamente relacionada à satisfação com os vários domínios da vida definidos como importantes pelo próprio indivíduo. Modelo Funcionalista: este modelo considera que, para ter uma boa qualidade de vida, o indivíduo precisa estar “funcionando”, isto é, desempenhando de forma satisfatória seu papel social e as funções que o valoriza. Sendo assim, a doença interfere diretamente no papel do indivíduo perante a sociedade, podendo diagnosticar a importância da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS)’.

A qualidade de vida, portanto, expressa-se a partir da satisfação das necessidades e das expectativas do indivíduo. E, vale ressaltar que “ambas têm bases nas relações interpessoais, no exercício do poder, no encaminhamento dos conflitos, na cooperação e nas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal” (Zanelli e colaboradores, 2010, p.43).

Nesse sentido, a temática que envolve a qualidade de vida é um assunto importante e complexo, mesmo no que tange à sua conceituação, ainda mais quando se trata de grupos distintos de pessoas, mais especificamente, e tema do presente, no caso, as jogadoras de futsal.

Para ilustrar, tal modalidade esportiva é praticada em uma quadra, por cinco pessoas, designados jogadores, sendo um deles o goleiro.

A origem do Futsal levanta grande polêmica, o que se pode afirmar é que foi o Uruguai quem redigiu as primeiras regras, contudo, coube ao Brasil a responsabilidade de seu crescimento e ordenação como modalidade esportiva (Voser e Giusti, 2002, p.41).

Historicamente, tanto no futebol como no futsal, ou seja, em ambas as modalidades, sempre predominou o sexo masculino em sua prática. Consta que, no Brasil, a atividade do futsal feminino foi oficializada no dia oito de janeiro de 1983, pelo extinto Conselho Nacional de Desportos (CND) (Martins, 2013).

A partir de 1995, a hegemonia do futsal feminino passou a ser de São Paulo, com a equipe da Marvel de Santos e, depois, com a Associação Sabesp de São Paulo.

Os demais estados cresciam, aprimorando o nível tático e técnico de suas equipes, porém, a partir de 2003, a hegemonia em nível nacional passou a ser do Rio Grande do Sul, com a equipe do Chimarrão, de Estância Velha.

Já em 2005 surgem boas equipes em Santa Catarina, culminando com o título da Taça Brasil de Clubes Adultos do Kinderman de Caçador, no ano de 2005 e 2006 e, desde então, Santa Catarina vem se destacando com equipes fortes representando o seu estado. Assim, com a ideia de a modalidade tornar-se parte do programa olímpico, o fortalecimento da categoria é primordial e o investimento das Federações torna-se uma tendência.

Logo, tal perspectiva gerou um crescente desenvolvimento do futsal feminino no estado do Paraná e, devido a isso, várias competições foram oficializadas no estado, tendo como principais investidores o município e as Universidades.

Dentre as competições são destacadas as seguintes: Jogos Escolares categoria B (12 a 14 anos de idade); Jogos Escolares categoria A (15 a 17 anos de idade); Jogos da Juventude (Sub-18); Jogos Abertos; Jogos Universitários Paranaenses; Taça Paraná sub-15; Taça Paraná sub-17; Taça Paraná sub-20 e, por último e não menos importante, o Campeonato Paranaense Adulto (chave ouro) (Sanchez e Borim, 2010).

Vale ressaltar que o Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto é o principal entre os clubes profissionais do futsal do estado do Paraná, tendo sua coordenação e organização regidas pela Federação Paranaense de Futsal. Nesse contexto, dando ao campeão do ano a vaga na Taça Brasil de Futsal, no ano seguinte.

O Futsal, portanto, é umas das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, reconhecido com seus excelentes resultados internacionalmente, porém, são poucos os estudos científicos na área (Gomes e colaboradores, 2011), ainda mais se o tema é voltado ao futsal feminino.

Na literatura acadêmica é comum encontrar pesquisas relacionadas aos aspectos tático-técnicos e energético-funcionais dos jogadores (Amaral e Garganta, 2005), contudo, são raros os achados com a temática da qualidade de vida entre jogadores de futsal.

O porquê dessa lacuna na literatura acadêmica dá-se pelo desinteresse de profissionais em tratar a qualidade de vida de atletas, desconhecendo que a saúde é apenas um dos diversos domínios que englobam qualidade de vida, que é muito tratada pela Psicologia da Saúde, por meio de uma visão interdisciplinar, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da população (Calvetti e colaboradores, 2006).

Diante disso, o objetivo do presente manuscrito foi avaliar a qualidade de vida de jogadoras de futsal no estado do Paraná, relacionando os escores das facetas com os escores de cada domínio da amostra.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O procedimento da coleta de dados deu-se por meio de um questionário e sua aplicação caracterizou-se como observação direta extensiva (Marconi e Lakatos, 2003).

Já em relação à classificação dos dados, o presente estudo destacou-se, a partir de uma codificação, que é “transformar o que é qualitativo em quantitativo, para facilitar não

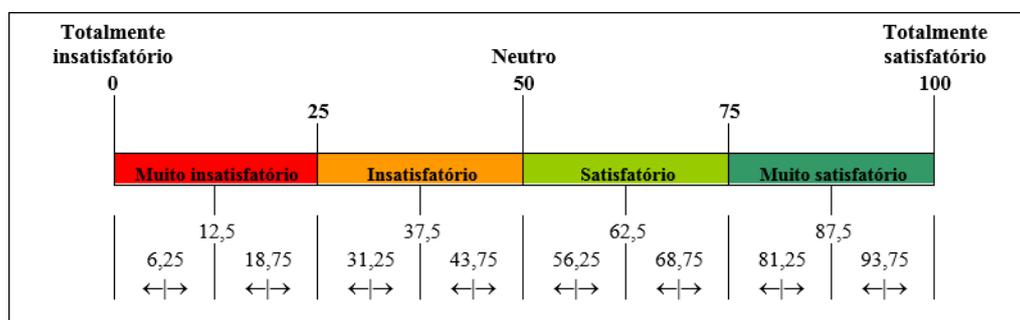
só a tabulação dos dados, mas também sua comunicação” (Marconi e Lakatos, 2003, p.167).

Foram incluídas na presente pesquisa todas as atletas que: atuaram no Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto no ano de 2016, preencheram mais de 80% do questionário e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido proposto antes da aplicação do questionário.

Convém enfatizar que o instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida na presente amostra foi o WHOQOL-bref, versão abreviada do WHOQOL-100. Tal instrumento contém 26 questões, sendo duas delas referentes à autoavaliação da qualidade de vida e as outras 24 representam cada uma das facetas da WHOQOL-100, as quais são distribuídas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. O instrumento, validado e recomendado pela OMS, visa aferir a qualidade de vida dos sujeitos, considerando suas percepções sobre as experiências pessoais.

O cálculo dos resultados da aplicação do instrumento WHOQOL-bref ocorreu por meio da ferramenta desenvolvida por Pedroso e colaboradores (2010), que segue os parâmetros descritos pelo Grupo WHOQOL para a realização dos referidos cálculos. Dessa forma, foram transferidos os escores individuais de cada respondente para o software Microsoft Excel, que retornou os resultados da estatística descritiva e os gráficos para análises do pesquisador, o download da ferramenta foi realizado por meio do [sítio eletrônico](http://www.brunopedroso.com.br/whoqol-bref.html) <http://www.brunopedroso.com.br/whoqol-bref.html>.

Já os resultados foram classificados de acordo com a proposta de Timossi e colaboradores (2009), em relação à qualidade de vida no trabalho e que também tem sido utilizada para estudos de qualidade de vida, na qual as respostas são avaliadas em termos de intensidade de satisfação, conforme pode ser verificado na Figura 1.



Fonte: Timossi e colaboradores (2009).

Figura 1 - Escala de classificação dos resultados da qualidade de vida no trabalho.

Assim, o modelo proposto por esses autores fundamentou-se no referencial de respostas utilizado no WHOQOL-100, sendo que os níveis de satisfação foram ajustados e, oriundos de uma escala do tipo Likert de cinco itens, tendo estabelecido como escore valores entre 0 e 100, sendo 50 o ponto central e os valores 25 e 75, caracterizados como os limiares insatisfação e satisfação, respectivamente (Timossi e colaboradores, 2009).

A partir desse modelo, buscou-se perceber de maneira objetiva os conteúdos de uma realidade perpassada por percepções subjetivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da presente pesquisa 40 jogadoras de futsal, com média de 22,33 ± 3,80 anos de idade, todas atuantes profissionalmente na modalidade, representando quatro equipes distintas no Campeonato Paranaense Feminino Adulto chave ouro no ano de 2016, sendo as

seguintes equipes: Telêmaco Borba, Ivaí, Ponta Grossa e Guarapuava, em adicional, sua classificação final consta a seguir na tabela 1.

O Gráfico 1 apresenta os escores das questões correspondentes a cada faceta do WHOQOL-bref, obtidos por meio das respostas fornecidas pela amostra.

Pode-se observar que as quatro facetas melhores pontuadas e, de acordo com a escala proposta por Timossi e colaboradores (2009), consideradas com o nível muito satisfatório, foram: Autoestima (82,50), Dependência de medicação ou de tratamentos (80,63), Mobilidade (78,85) e Sentimentos positivos (76,25).

Dentre as menores pontuações obtidas no presente estudo, quatro facetas merecem uma atenção especial quando se trata da qualidade de vida em atletas de futsal no estado do Paraná, sendo as seguintes facetas: Recursos financeiros (48,75), Ambiente físico (53,13), Cuidados de saúde (58,13) e Transporte (58,75).

Tabela 1 - Classificação final do Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2016 chave ouro.

Classificação Final	Equipe	Cidade da Equipe
1º	C.A.F.E. Futsal Cianorte	Cianorte
2º	Agricopel/Razza/Adtb/ Telemaco	Telêmaco Borba
3º	Unopar/Londrina Futsal	Londrina
4º	Prefeitura De Maringá/Unifamma/Seleto/Afmm	Maringá
5º	Faculdade Secal/P. M.	Ivaí
6º	Ponta Grossa/Schirlo/Fundes	Ponta Grossa
7º	Prefeitura Municipal De Manoel Ribas	Manoel Ribas
8º	Colombo Futsal/Santa Mônica Clube De Campo	Colombo
9º	Arapongas /Futsal	Arapongas
10º	Agff/Fac Guairacá/Pm De Guarapuava	Guarapuava

Fonte: Adaptado por <http://www.futsalparana.com.br> (FPFS).



Gráfico 1 - Facetas da qualidade de vida do WHOQOL-bref.

Os escores elevados retornados nas facetas Autoestima e Sentimentos positivos podem ser explicados pelo fato de a amostra contemplar atletas de futsal, pois tal modalidade exige disposição demasiada e concentração nas tomadas de decisões durante uma partida. Além do mais, trata-se de um campeonato que tem como característica o alto rendimento do estado do Paraná, como o Campeonato Paranaense de Futsal.

Já os escores elevados, encontrados nas facetas Dependência de medicação ou de tratamentos e Mobilidade, podem ser explicados pelo fato de se tratar de atletas jovens, que adquirem uma vida ativa, por meio dos seus treinos diários, descartando a possibilidade de adoecer ou limitar-se fisicamente pela falta da prática de alguma atividade ou exercício físico.

Já na faceta Recursos financeiros (48,75), a qual aparece com o menor escore na presente pesquisa e, considerado como insatisfatório, torna-se um alerta em relação às respostas das atletas que vivem do esporte.

A saber, o futsal, assim como diversas outras modalidades em nível estadual, demonstra o sofrimento e o descontentamento das atletas com a vida financeira adquirida por meio do esporte, salvo algumas modalidades, que obtêm patrocínios por meio de grandes empresas, tornando-se, assim, um

investimento de marketing, como o futebol e o futsal masculino, porém, não cabe discorrer sobre tal assunto nesse estudo.

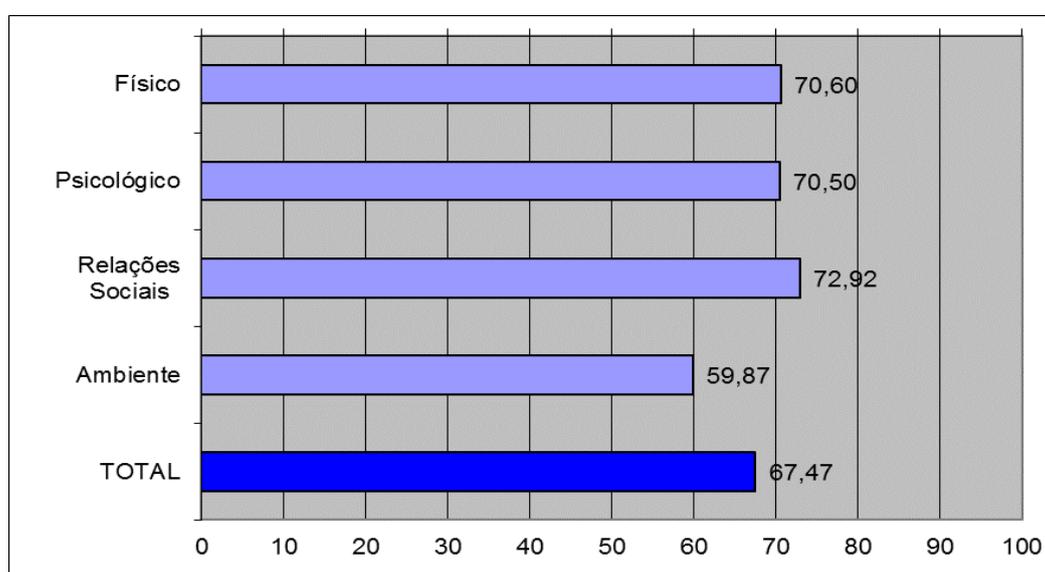
Em relação à faceta do Ambiente físico (53,13), convém citar que obteve o segundo pior escore, com diferença de 4,38 pontos da faceta Recursos financeiros.

Tal faceta engloba a questão da moradia e do ambiente no qual o indivíduo vive, pois, as atletas, em grande parte, vivem em casas custeadas pela prefeitura e/ou pelos patrocinadores da equipe, com o objetivo de dar o apoio necessário para todas as atletas que dependem dessas casas como sua moradia.

Já o escore da Autoavaliação da qualidade de vida (69,69) e o escore Global do WHOQOL-bref (67,47) apresentaram uma pequena diferença de 2,22 pontos, sugerindo que a percepção da qualidade de vida dos participantes em relação ao escore Global do instrumento não apresentam grande variação.

Dessa forma, a autopercepção das jogadoras e a realidade vivenciada em seu dia a dia no contexto da qualidade de vida estão próximas.

O Gráfico 2 apresentará os resultados dos domínios e o escore global da qualidade de vida do WHOQOL-bref na presente amostra.



**Gráfico 2** - Domínios da qualidade de vida por meio do instrumento WHOQOL-bref.

Verifica-se que o domínio com o escore mais elevado foi o Relações Sociais (72,92), sendo que as questões abordadas neste quesito abarcam os aspectos que envolvem, além das relações pessoais, o apoio social e a atividade sexual. Tais dados sugerem, portanto, a existência de uma boa interação entre as pessoas na percepção da qualidade de vida entre as atletas investigadas.

Em seguida, os domínios Psicológico (70,50) e físico (70,60) também apresentaram escores elevados e próximos, com uma variação de apenas 0 e 10 pontos. Dessa forma, percebe-se que as atletas apresentaram uma percepção positiva em relação às suas condições físicas e psicológicas, o que demonstra, de maneira geral, uma visão satisfatória. Vale salientar que tais domínios são relevantes na vida de um atleta de futsal.

Verifica-se, então, que atletas da modalidade de futsal, sejam homens ou mulheres, necessitam das mais diversas capacidades físicas para desempenhar seu papel em quadra, o que caracteriza o valor alto do domínio físico na presente pesquisa. Já em relação ao domínio Psicológico, a parte psicológica de atletas é o detalhe do seu sucesso, pois, segundo Cusin e Navarro (2013), seu estudo com atletas femininas da federação paulista de futsal demonstrou que as características psicológicas têm sido cada vez mais reconhecidas pelos treinadores, os

quais vêm inserindo tal competência em seu processo de treinamento, porque a consideram decisiva ao rendimento esportivo.

Em adicional, esses dois domínios elencados tornam-se complemento um do outro, como salientam Cusin e Navarro (2013), os quais dizem que “a psicologia e o esporte caminham juntos devido ao atleta, vivenciar as emoções durante a execução de uma tarefa que se torna além do físico”. Dessa forma, torna-se plausível a explicação para a variação ser pequena (0,10).

Nota-se que o domínio com o menor escore foi o Ambiente (59,87), inferior aos demais, pois tal domínio envolve aspectos relativos às seguintes facetas: Segurança física e proteção; Ambiente do lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e Transporte.

Verifica-se, ainda, que as facetas Cuidados de saúde e o Transporte (Domínio Ambiente) estão ordenadas como terceira e quarta piores pontuadas, respectivamente. Tais achados auxiliam, também, para o baixo escore do Domínio Ambiente na presente amostra.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que a presente pesquisa cumpriu com o objetivo proposto, o qual foi

avaliar a qualidade de vida em jogadoras de futsal de alto rendimento. Assim, tais achados contribuirão para outras pesquisas, que têm como foco a qualidade de vida de atletas da modalidade do futsal feminino.

Em relação as facetas que englobam os recursos financeiros e o ambiente físico, tais achados caracterizaram um alerta às organizações esportivas no que tange a qualidade de vida de atletas de futsal do gênero feminino no estado do Paraná.

É pertinente destacar que, por meio do presente manuscrito, surgiu a necessidade de maiores investigações sobre instrumentos específicos que avaliassem a qualidade de vida de atletas de diferentes modalidades.

A partir disso, torna-se evidente que o cotidiano de um atleta é dessemelhante dos demais indivíduos e de outras modalidades esportivas.

#### REFERENCIA

- 1-Amaral, R.; Garganta, J. A modelação do jogo em futsal: análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciência e Desporto*. Vol. 3. Num. 5. 2005. p. 198-310.
- 2-Calvetti, P.U.; Figuera, J.; Muller, M.C.; Poli, M.C. Psicologia da saúde e qualidade de vida: pesquisas e intervenções em psicologia clínica. *Mudanças: Psicologia da Saúde*. Vol. 14. Num. 1. 2006. p. 18-23.
- 3-Cusin, M.A.; Navarro, A.C. Perfil psicológico das atletas femininas da federação paulista de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 5. Num. 18. 2013. p. 276-183. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/188/197>
- 4-Fleck, M.P.A. Problemas conceituais em qualidade de vida. In Fleck, M.P.A.; e colaboradores. *A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde*. Porto Alegre. Artmed. 2008. p. 19-28.
- 5-Gomes, S.A.; Sotero, R.C.; Giavoni, A.; Melo, G.F. Avaliação da composição corporal e dos níveis de atividade física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 17. Num. 3. 2011. p. 156-160.
- 6-Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo. Atlas. 2003.
- 7-Martins, L.N. Futsal feminino: perfil das atletas nos jogos de minas gerais 2012 e implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 5. Num. 18. 2013. p. 331-340. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/163/205>
- 8-Pedroso, B.; Platti, L.A.; Gutierrez, G.L.; Picinin, C.T. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. Vol. 2. Num. 1. 2010. p. 31-36.
- 9-Sanches, V.C.; Borim, J.M. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. *Revista Digital, Buenos Aires*. Ano 15. Núm. 149. 2010. p. 1-1.
- 10-Timossi, L.C. e colaboradores. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista de Educação Física/UEM*. Vol. 20. Num. 3. 2009. p. 395-405.
- 11-Voser, R.C.; Giusti, J.G.O. Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. *Porto Alegre. Artmed*. 2002.
- 12-Zanelli, J.C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. *Porto Alegre. Artmed*. 2010.
- 13-Whoqol Group. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*. Vol. 41. Num. 10. 1995. p. 1403-1409.

Recebido para publicação em 04/11/2017  
Aceito em 07/01/2018